

AVENY

REGENERAÇÃO

Biblioteca Nacional

Lisboa

Semnario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

Erro judiciário

O Supremo Tribunal de Justiça acaba de conceder a revisão do processo de Manuel Assunção, dos Moninhos Cimeiros, que foi condenado a pena maior, pelo crime de homicídio e, se encontra há cerca de 3 anos, na cadeia desta vila.

O infeliz Manuel Assunção, vai ser novamente julgado, reabilitado e posto em liberdade.

O mesmo Júri que o condenou, vai julgá-lo novamente.

Nós que acompanhamos, desde a primeira hora, logo que soubemos que o Manuel Assunção estava inocente, este informe processo, movido por criatura sem escrúpulos e sentimentos de espécie alguma, que consegue levar ao Tribunal duas testemunhas a mentir, com um descaramento inaudito, que causou a admiração de toda a assistência, compartilhamos na alegria que o Manuel Assunção teve ao ser-lhe comunicada a notícia da decisão do Supremo Tribunal de Justiça; e um desejo apenas, manifestamos: E' que as testemunhas prejuradas, venham a sentir o mesmo sofrimento moral que o desgraçado Assunção sofreu.

Mas este sofreu, inocentemente, ao passo que as testemunhas, a condenação que sobre elas recair, é a consequência de terem ido ao Tribunal acusar um homem inocente, garantindo que ele tinha morto outro.

Já lá vai longe, foi no dia 8 de Setembro de 1932, pois apesar-disso, não nos esqueçamos e talvez sejamos dos poucos que temos acompanhado de perto, a triste sorte do Assunção.

E temo-lo feito, com a maior isenção, apenas movidos pelo interesse de que justiça fosse feita a um inocente.

E agora, que essa justiça se vai fazer, que é a nossa única glória de todo o trabalho que desempenhamos, nada mais desejamos, nada mais pedimos.

Mas apesar-disso, uma coisa aqui queremos deixar escrita: é que o Júri que vai reabilitar o Manuel Assunção, deve

dar uma satisfação ao nosso Tribunal, à nossa comarca.

E essa satisfação, será igual àquela que em Torres Vedras, os Magistrados deram na casa do Rasteiro.

Nós bem sabemos, o que se tem desenvolvido e movido para encobrir o verdadeiro criminoso, nós bem sabemos também, a lamitria que se faz à volta das testemunhas prejuradas.

Agora ninguém quer responsabilidades, e o que é certo, é que um homem no dia 8 de Setembro de 1932 recebeu uma paulada e não uma pedrada, como se inventou; este homem conduzido ao hospital da Universidade de Coimbra, veio a morrer em consequência da pancada que levou.

Foi apontado e condenado, como autor do crime o Manuel Assunção; hoje está mais que provado que este homem teve tanta responsabilidade no crime como nós, que lá não fomos.

Mas, quem o matou? Toda a gente o sabe!!!

Hoje não existem dúvidas, mas apesar-disso, o assassino do tio, continua em plena liberdade.

Porquê?

E' que, quem como nós, conhece o dinheiro que à volta deste crime se tem gasto, acusando um inocente, para ocultar o verdadeiro criminoso, lamentamos, por ainda, na época em que estamos, se encobrirem casos desta natureza, ficando sem castigo, um criminoso, involuntário, talvez, mas que não nos resta dúvida, nenhuma, que o é.

Nós, quer como director do jornal, quer pessoalmente, cumprimos o nosso dever.

A-pesar-de todas as peias e insultos, conseguimos chegar ao fim.

O nosso dever, a nossa obrigação, está cumprida.

Oxalá, amanhã, possamos assim dizer dos outros.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

ELEIÇÕES

O Governo da Presidência do sr. dr. Oliveira Salazar determinou por um decreto, publicado no "Diário do Governo", que as eleições para a Assembleia Nacional se realizem no próximo dia 16 de dezembro.

Com a eleição da Assembleia Nacional e depois da Câmara Cooperativa, desaparece o Governo Dittatorial, entrando em vigor, a nova constituição.

Este facto, representa um grande acontecimento, na vida política do Estado Novo.

O nosso povo, vai mais uma vez pronunciar-se perante as urnas, elegendo a Assembleia Nacional que é composta por noventa deputados.

A modalidade das eleições assenta em bases perfeitamente novas; os deputados são apresentados ao sufrágio da Nação por duzentos eleitores e numa única lista.

Os deputados apresentados, com o patrocínio da União Nacional, são indicados pela Comissão Central da União Nacional.

Com o fim de darem instrução, à-cerca-do futuro acto eleitoral, convocou o sr. Governador Civil uma reunião em Leiria, na passada semana, onde compareceram os presidentes de todas as Câmaras da União Nacional, concelhias, autoridades administrativas e outros elementos de destaque na política do Estado Novo.

Nesta reunião o sr. Capitão Silva Mendes, nosso ilustre Governador Civil e Presidente da Comissão Distrital da União Nacional, sr. dr. Manuel Ribeiro Ferreira, deram instruções e trocaram impressões com os elementos do distrito, acerca das eleições, recomendando as vantagens deste grande acto, e, a alta conveniência, de serem o mais concorridas possível. Quanto ao nosso concelho, afirmou-se-nos que a propaganda, desde há muito se encontra feita.

Figueiró, todo o concelho em geral, está perfeitamente integrado no Estado Novo.

Os benefícios, as obras levadas a efeito e outras que se encontram em construção e ainda outras em projecto, é de tal natureza e importância que se outros motivos não houvesse, mas há, felizmente, eram o bastante para que esta gente acudisse às urnas espontaneamente e da melhor vontade.

E' o que esperamos. E que assim sucederá, não nos resta dúvida alguma..

O povo do nosso concelho sabe ser grato a quem bem o administra e serve.

Por mais do que uma vez o tem provado.

E nas próximas eleições, mais uma vez o provará.

E' o que sinceramente desejamos e esperamos que assim seja.

Factos & Noticias

Novo Código Administrativo

Vai ser publicado, muito brevemente, o novo Código Administrativo.

Com a publicação do novo código, far-se-ão eleições camarárias.

Segundo nos informam, os presidentes das novas Câmaras, são de nomeação do Governo, acumulam com as funções de administradores e a sua duração, é por seis anos.

Os restantes elementos são eleitos.

As nossas obras

Tendo terminado no próximo passado dia 7, o prazo para a conclusão das obras de ampliação dos Paços do Concelho, a nossa Câmara, não lhe tendo sido possível terminá-las dentro do prazo estabelecido, a-pesar-de se ter esforçado o mais possível neste sentido, pediu superiormente a prorrogação do prazo.

Esperamos que o seu pedido seja deferido, como é de inteira justiça.

Postos de Ensino

A pedido da Câmara, foram criados os postos de ensino das Bairradas, Almofala de Baixo e Carapinhal, deste concelho.

Para reger o posto das Bairradas, foi indicado o sr. Antonio da Silva Neto e Almeida, para o de Almofala a sr.ª D. Alda da Conceição Pires e para o do Carapinhal o sr. Ramiro Simões Agria.

Antonio Lopes da Costa

Deu-nos o prazer da sua visita o sr. Antonio Lopes da Costa, distinto professor em Vila Facaia.

Também cumprimentamos nesta vila o sr. Reverendo Manuel Ribeiro, digno pároco em Vila Facaia e Reverendo Manuel Gonçalves, digno pároco em Campelo.

Padre José Lopes da Rocha

Esteve nesta vila o sr. Reverendo José Lopes da Rocha, nosso presado amigo de Almofala de Baixo.

Joaquim Lourenço de Campos

Esteve nesta vila, em serviço extraordinário, este nosso amigo, distinto professor em Campelo.

Abilio Mendes

Foi nomeado ajudante do posto do registo civil de Aguda o sr. Abilio Mendes, nosso presado colaborador e amigo.

Tribunal Colectivo

Nos dias 14, 15 e 16 do corrente, reuniu-se o Tribunal Colectivo, na nossa vila que foi constituído pelo Meretíssimo Juiz da Comarca, ex.º sr. dr. José Maria Bravo Serra que teve como adjuntos os Meretíssimos Juizes de Tomar e da Sertã os ex.ºs srs. drs. José Mendes Pereira Gil e dr. João de Barros Moraes Cabral. Foram apresentados à apreciação do Tribunal, diversos pleitos e entre estes: a acção de Joaquim de Matos Pinto, os divorcios de Luiz Nunes, de Almeida de Ana de Aviz e de Serafim dos Santos, do Nodeirinho e as investigações de paternidade ilegítima de Violinda Maria e outros, do Sobreiro.

Bispo auxiliar

Em visita pastoral, esteve na presente semana em Castanheira de Pera e Pedrogam Grande o sr. D. Antonio, bispo auxiliar de Coimbra.

Os nossos bombeiros

Vemos, com agrado, que se prossegue com certa actividade na instrução do grupo de rapazes, desta vila, que hão-de constituir a futura Corporação de Bombeiros Voluntários. E' uma falta que há muito está para preencher em Figueiró e que, pelo que estamos observando, brevemente será um facto o seu preenchimento.

Resta-nos, pois, incitar os corajosos rapazes para o bom desempenho e aproveitamento dos ensinamentos que estão recebendo para, futuramente e na devida oportunidade, mostrarem quanto de valiosa e simpática tem a missão que abraça carinhosamente a divisa de «vida por vida».

Dr. Bento Caldas

Esteve entre nós, de passagem, o ex.º sr. dr. Bento Caldas, Delegado, em Leiria, do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, com o fim de conferenciar com o presidente da Direcção da Casa do Povo, da nossa vila.

Recortes

Passou ontem mais um aniversario sobre o tragico fim de Sacadura Cabral, o grande companheiro de Gago Coutinho, na epopeia aerea do Atlantico Sul e que se perdeu para sempre nas brumas do mar do Norte.

Recordar a sua memoria é prestar homenagem a quem como ele, contribuiu para um dos feitos mais belos da nossa Historia contemporanea.

CARTA QUADROS

Lisboa, 1 de Novembro de 1934.

Ex.^{mo} sr. Director do Jornal
«A Regeneração»

Figueiró dos Vinhos

Ex.^{mo} Sr.

Sendo assinante do vosso prestante e conceituado jornal quasi desde a sua fundação, li com bastante agrado os artigos insertos nos n.^{os} 355 e 356, respectivamente de 6 e 20 de Outubro findo do sr. Manuel Domingos Godinho, acerca da sua viagem à volta do nosso concelho, donde se depreende que o mesmo senhor viu, visitou e observou tudo o que se passa actualmente à roda de todas as freguesias e povoações do concelho, como labor do povo, produção, commercio e industria. No entanto, não pôde lo- brigar a minha terra, Peralcovo, apesar de estar tão próxima da freguesia... Essa falta de observação tem por certo uma explicação, a qual vou dá-la a V. Ex.^a. É que tendo chegado à sede da minha freguesia, Campêlo, de que tanto fala nos seus artigos, não viu nenhum caminho ou estrada transitável que dali siga para Peralcovo, porque de facto não existe. O que há é uma espécie de caminho que só cabras por ali podem passar. Estive lá, há pouco tempo, o que já não fazia há 20 anos, pois estava na esperança que a estrada que sai do Espinhal ligasse com a de Castanheira (por ser a mais próxima da minha terra, mas, enfim, lá fui pela de Figueiró, graças aos que ainda estão vivos e aos que já não existem; e confesso, sr. Director, que fiquei deveras desapontado com o que presenciei; é tão lamentavel esse caminho que, quando se dá qualquer falecimento, tem o corpo de ser transportado aos ombros dos contreraneos. Falando no assunto com alguns parentes e amigos, disseram-me que não havia razão alguma para que isso succedesse, porquanto todos os fogos são colectados em 6\$00 por ano pela Câmara de Figueiró para arranjo e conservação das estradas e caminhos da freguesia.

Em tempos idos, era o povo que à custa do seu suor, conservava os caminhos. Hoje, além de se pagar os 6\$00 anuais ainda é preciso requerer à Junta o respectivo consentimento para o poder fazer. É isto justo? Se assim é, qual a razão porque a Câmara, Junta de Freguesia ou a Comissão de Iniciativa, se acaso existe, não volve os seus olhos para essa desgraçada povoação? Não fará ela parte do concelho ou não terá também o direito de progredir como todas as outras terras?

Não será facil, sr. Director, desviar-se qualquer verba para arranjo desse caminho, desde que a Câmara de Figueiró tem entre mãos, trabalhos, como seja a ampliação dos Paços do Concelho, exploração de águas, estrada de Fontão-Campelo, etc?

Estando todas as povoações da freguesia, ligadas com a estrada projectada, e quasi concluida, isto é a que vem de Espinhal a Alge, não seria facil ligar também Peralcovo com a mesma estrada? Estou certo que a boa vontade das entidades competentes, acima citadas, tudo arrumaria sem dispendio de maior. E porisso, sr. Director, peço a V. Ex.^a a sua valiosa protecção para o que acima exponho, na certeza porém de alguma coisa se conseguir da ex.^{ma} Câmara de Figueiró ou da Junta de Freguesia.

Com os meus melhores agradeci-

VERLAINE

«Les Mains»: aquela página comovida da comovedora «Sagesse», que Paul Verlaine escreveu na prisão. Quem a não conhece?

«Toutes petites, toutes belles»...

Tendo hoje uma tradução disso ao pé da... ao pé de uma porção de coisas: da letra, do ritmo, da ideia, da maneira, da rima, etc..., procurando, assim, conservar os detalhes mínimos, os mais caprichosos mesmo, da puríssima arte poética que o «pauvre Lélín» poz nesses versos herméticos, quasi esotéricos...

Por exemplo: 1) respeitei as rimas, que são todas graves «féminines» em todos os vinte versos do poema; 2) guardei rigorosamente os acentos nos seus deslocamentos, aqui, dali, por todos esses elásticos octosílabos; 3) mantive excesso de rigor todos os singulares e plurais nas rimas; 4) busquei reproduzir certos efeitos subtils de risonância propositada no meio do verso, como neste final da terceira estrofe (com «âme» e «pame»):

«Dite à cette âme a qui se pame?»

Muito bem! Agora, de dentro dessa minha montanha de pretensão e de sabedoria poetica vai sair...

AS MÃOS

As doces mãos que foram minhas,
Tão bonitas e tam pequenas,
Depois de despezos, de penas
E de tantas coisas mesquinhas;

De enseadas, praias, e risonhos
Paízes cheios de belezas,
Mais reais que ao tempo das princezas,
As doces mãos abrem-me os sonhos.

Mãos em sonho sobre a minha alma,
Que sei eu o que vos dignastes,
Entre tão pérfidos contrastes,
Dizer a esta alma tão sem calma?

Mentirá minha visão casta
De espiritual afinidade,
De Maternal cumplicidade,
E de afeição estreita e vazia?

Remorso bom, magua tam boa,
Sonhos santos, mãos consagradas,
Oh! essas mãos, mãos veneradas,
Fazei o gesto que perdôa.

Sim, meu bom Verlaine: sobre o péssimo tradutor,
«faites le geste qui pardonne!»

Fernando Denis

mentos, e esperançado no meu pedido, me subscrevo com a máxima consideração.

De V. Ex.^a

Mt.^o At.^o Venr. e Obgd.^o

Joaquim Manuel dos Santos

P. S. — Leio frequentemente no Jornal «A Regeneração» a publicação dos nomes dos assinantes de além mar que pagam a sua assinatura. Porque razão não veem também citados os nomes dos assinantes de Lisboa. Não terão eles a mesma consideração?

Santos

N. da R. — A Câmara do nosso concelho, tem dispendido, na freguesia de Campelo, importancias avultadissimas, construção da estrada municipal que já chega à sede da freguesia.

Toda a gente sabe o quanto de difficil foi a construção da referida estrada, pois apesar disso, já se encontra em Campêlo.

Outras obras importantes tem feito, nesta freguesia, e, se mais

não se fez, é porque não tem sido tempo para mais, todavia, ainda não parou, trabalhos importantes andam entre-mãos e outros em projecto.

Mas o que não pode fazer, é uma estrada para cada povoação, quando muito espera beneficiar os caminhos, mas tudo isso leva o seu tempo.

O braçal que a Câmara cobra, pode-lhe dar a applicação que entender, todavia, tem sempre em atenção gastar as importancias desta colecta, em obras de utilidade para as freguesias, e, até aqui, essa verba tem sido excedida, em muitas dezenas de contos por ano.

Talvez o signatário da carta, que não temos o gosto de conhecer, se queira referir ao serviço braçal, que cada proprietário é obrigado a prestar à Junta de Freguesia (dois dias por ano), mas se assim é, é a esta entidade que se deve dirigir.

E então poder-se-ia aplicar este serviço em beneficio dos caminhos que dão acesso à povoação, como o de Peralcovo, resolvendo-se, senão

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

Manuel Vicente Pedroso, Pessos Cimeiros.

José da Silva Junior, Beira Afriça Oriental

Fransisco Simões Agria, Lourenço Marques

José Mendes Junior, Chãos de Baixo

Artur Alves Coelho, Trespuestos Campelo

VENDE-SE

Uma casa que pode ser habitada por quatro moradores, com barracões, forno, e quintal 19 oliveiras e videiras, pereiras e figueiras.

Quem pretender pode dirigir-se a Joaquina da Silva. Bairro Novo Figueiró dos Vinhos 5-1

comarca de Figueiró dos Vinhos

Anuncio Arrematação

No proximo dia 18 do mês de Novembro, pela 12 horas á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito no Edifício dos Paços do Concelho, vai á praça pela segunda vez e por metade do seu valor por que foi avaliado para ser vendido e entregue a quem maior lance oferecer, o predio seguinte:

O direito e acção a metade de um predio situado no Sobreiro, limite do Carapinhal freguesia de Figueiró dos Vinhos, que se compõe de terra de sementeira, com árvores de fruto e barracas no valor de 1.365\$00

Este prédio vende-se nos autos de Execução Fiscal Administrativa que a Fazenda Nacional move contra José Pais, residente no lugar do Portelão, freguesia de Figueiró dos Vinhos.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos comproprietários e pessoas que se julguem com direito ao referido predio ou ao seu producto, a virem deduzilo nos termos e prazos legais.

Figueiró dos Vinhos, 28 de Outubro de 1934.

O Chefe da 1.^a Secção
Joaquim Loureiro Nelas
Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito
Bravo Serra

no todo, em parte, a problema dos caminhos a que se refere esta carta.

Quanto ao P. S., devemos dizer que tanta consideração temos por uns, como por outros nossos estimados assinantes. Se publicamos os nomes dos nossos assinantes de Africa e do Estrangeiro, quando pagam as suas assinaturas e ainda de outros, é porque isso equivale ao recibo e, portanto, é para seu conhecimento. Não costumamos, porém, publicar os nomes dos assinantes a quem fazemos cobrança, visto que lhes enviamos o recibo respectivo.

EDITAL

António Eugénio da Costa Agria, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e Conservador do Registo Civil no Concelho de Figueiró dos Vinhos.

Faz saber para conhecimento dos interessados, que, de 16 do corrente a 10 do próximo Dezembro, deixa de funcionar o Pósto do Registo Civil da freguesia de Aguda deste concelho, pelo motivo do respectivo ajudante, ter sido afastado do exercicio das suas funções. Durante o espaço de tempo referido, todos os serviços respeitantes do Registo Civil, serão efectuados na sede do concelho e na Conservatoria a meu cargo. Para substituir o aludido ajudante foi nomeado o cidadão Abilio Mendes, solteiro, maior, proprietário, residente no lugar e dita freguesia de Aguda, o qual iniciará as suas funções no dia 10 referido. E para constar se passou o presente que será publicado no jornal da localidade. Figueiró dos Vinhos Conservatória do do Registo Civil, 14 de Novembro de 1934.

O Conservador
Antonio Eugenio da Costa Agria

Vendem-se

2 potes de folha, novos. Cada um da capacidade de 50 litros. Quem pretender dirija-se a esta redacção, para informações. 4-2

Trespasse

Augusto do Carmo Afonso, de Figueiró dos Vinhos, trespasse o seu estabelecimento comercial situado na Rua da Agua, próximo da fábrica do Pão de Ló, desta vila.

Colégio Vaz Serra

Sernache do Bomjardim

Curso geral dos Liceus

Internato masculino

externato de ambos os sexos

Explêndidos resultados nos exames do ano lectivo findo.

Pedir informações á direcção 12-8

Fazendas baratas

Riscados Vizela 2\$30 e 2\$50
Toalhas turcas 2\$50
Sortido de tecidos de algodão e lã para senhora, aos melhores preços

Algodão cru aos preços das fábricas
A casa que vende mais barato

Joaquim de Matos Pinto
Figueiró dos Vinhos

**DOENÇAS DOS OLHOS
OPERAÇÕES
RUY PUGA
TOMAR**

Especializado nos Hospitais
- de Lisboa, Paris e Madrid - 6-2

Consultas aos Domingos e Segundas
- das 11 às 12 e 13,30 às 17 -

**CONSULTORIO DENTARIO
DE
A. MARTINS NUNES**

Doenças da boca e dentes
— Dentes Artificiais —

Consultas todos os Sábados
e Domingos

Praça JOSÉ MALHOA
FIGUEIRO DOS VINHOS

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionaes
trangeiras. Aguas minero medicinaes
Esterelisação de pensos, empolas e sôros.
Produtos especialisados:
Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Po-
mada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRO DOS VINHOS

**Comarca de Figueiró dos Vinhos
Anuncio**

(1. publicação)

Por este Juizo e Secção do
escrivão que este subscrive,
correm éditos, notificando o reu
Manuel Pais David, casado,
proprietário, morador no lugar
do Mosteiro, freguesia de Pe-
drógão Grande, e actualmente
ausente em parte incerta e que
teve o seu último domicilio no
referido lugar do Mosteiro, pa-
ra no prazo de dois meses a
contar da segunda e última pu-
blicação do respectivo anúncio,
e nos termos e para os efeitos
do artigo 567 e 568, do Cód-
igo do Processo Penal, se apre-
sentar neste Tribunal Judicial,
sito na Praça José Malhoa, des-
ta vila de Figueiró dos Vinhos
a-fim de assistir a todos os de-
mais termos do processo a ser
julgado em processo de Quere-
la, que contra e'le moveu o Mi-

nisterio Publico, pelo crime d'
homicidio voluntário, frustrado;
previsto, pelo art. 350 e puni-
vel pelo art. 349 de harmonia
com a regra estabelecida no §
1.º do art. 104 do codigo Pen-
nal e com a agravantes do n.º
19 do art. 34, com a comina-
ção de que não se apresenta-
do no referido praso o proces-
so seguirá á revelia e o réu ser
prezo por qualquer pessoa do
povo e o deverá ser por qual-
quer autoridade.

Figueiró dos Vinhos, 11 de
Novembro de 1934.

O chefe da 1.ª secção
Joaquim Loureiro Nelas
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Bravo Serra

Madeira de Castanho

Vende-se, em pranchas, com a
espessura de 0,10 e em diferentes
tamanhos.

Quem pretender deve tratar com
Manuel Rodrigues — Pedrogão
Grande. 6-6

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral
Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

Fidelidade

Fundada em 1835—sede em Lisboa

A Companhia mais antiga de
Portugal e que oferece todas as
garantias.

Valor das suas acções 11.000\$00

SEGUROS DE VIDA E CON-
TRA TODOS OS RISCOS

O correspondente,

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

José Pedro dos Santos

Figueiró dos Vinhos

Fazendas e Miudezas

Esta casa tem sempre o melhor
sortido e os melhores preços

Vendas por junto e a retalho

Agente das Companhias de Seguros

«A Nacional» e «Nationale»

Páginas de Sangue
(Buiças e Costas)

por SOUSA COSTA 12\$00 VENDE-SE qualquer

Estabelecimento de

quantidade na Misericordia de

José Pedro dos Santos Jastanheira de Péra

Casa Comercial

Depositaria de Tabacos Nacionais e Extranjeros

CORRESPONDENTE

DO

Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Maior
Banco d'Agricultura
Banco do Faial
Banco do Comercio e Ultramar
José Henriques Tota, L.da
Borges & Irmão, Porto
Cupertino de Miranda & C.ª, Pôrto
e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco
Portuguez do Brazil.

Depósito de Fósforos e de artigos fotograficos KODAK

Tomam-se Seguros para a
«Companhia de Seguros Tagus

JOSÉ MANUEL GODINHO

Figueiró dos Vinhos

VENDAS E COMPRAS A DINHEIRO

O proprietário deste estabelecimento faz todas as suas
compras a dinheiro, e só assim pode vender sempre mais
barato do que qualquer outra casa. O freguês que pedir
fiado nesta casa é um inimigo.

Este estabelecimento tem sempre um colossal sortido em
sarjas de lã popelines, crepes de seda, crepes marroquins,
chales de merino, peluche e outros.

O GUSTAVO adotou um só preço para
bem servir o pobre, o rico e uma criança.

Figueiró dos Vinhos

RUA DA FONTE

Gustavo Coelho Godet

ANIBAL R. DIAS CORREIA

ADVOGADO

- Figueiró dos Vinhos -

Produtos da NALI

Vende

Gustavo Coelho Godet

RUA DA FONTE

Figueiró dos Vinhos

Ocasião única

No estabelecimento de

João Luiz Júnior

Em vista da chegada de Novos
Artigos, encontram-se á venda
com

Grandes abatimentos

Fazendas brancas e de lã,
opalines, linois, grande sortido
de riscados, crepes da China,
cobertores, chales de merino,
colarinhos, gravatas e miude-
zas.

O maior e mais completo
sortido de chapéus e guarda-
-sois.

CALÇADO

De homem e de senhora por
metade do seu valor.

Recomenda-se a todos os
fregueses e ao publico que não
se esqueçam de fazer uma vi-
sita, mais uma vez a este esta-
belecimento, logo que possam.

Automóvel de aluguer
à disposição a qual-
quer hora.

POIS SIM!!!

MAS O JOSÉ PEDRO

É SEMPRE O QUE VENDE

MAIS BARATO

VISITANDO O CONCELHO...

(Continuação do número anterior)

Na contemplação panorâmica se passaram 2 horas, aqui sempre curtas! São 16. O Sol, soltando seus dardejantes e caloríferos raios, está a sudoeste, caminhando aparentemente, para o ocaso.

Descemos a Avenida no sentido sul; atravessamos o espaço largo, cortando a estrada (Figueiró-Pedrogão); deixamos à esquerda o Convento, seguindo a estrada de direcção aproximadamente norte-sul. Aqui descendo levemente, ali docemente subindo, poucas vezes repetidas, por entre copado e esguio arvoredado, com predominância do pinheiro agreste, resinoso, chegámos às Bairradas, com 30 minutos no percurso, formadas de muitos povoados, logarejos e casais. Tem escola mixta e capela (a Senhora do Livramento).

As Bairradas são laboriosas, essencialmente agrícolas, metódicas e arranjadas em seus processos de cultura e pequenos negócios.

A conclusão da estrada (Figueiró-Sernache do Bonjardim), muito as veio favorecer na sua vida activa e económica.

Pela sua população, pela sua crença religiosa, pela distância a que está de Figueiró dos Vinhos, pela sua riqueza sempre crescente, deveria ser sede de freguesia e sede de paróquia. Enquanto os povos não conquistem estas regalias de consecuçãoomezinha, um cemitério ao menos impunha-se, descongestionando assim o da vila e facilitando a condução e a visita à campa de seus mortos.

Daqui a Sernache 14,300 quilómetros.

Seguimos, agora descendo (só uma vez por excepção subindo, por entre cuidadas hortas, terrenos de regadio, com suas latadas e parreiras de parras verdes, de pretos e dourados cachos).

Os milhos caminham para as eiras; os nabos afloram verdejantes; as moças verificam e afinam seus cantares para as descamisadas, à noite.

O movimento, a vida, a alegria (nesta quadra) por toda a parte, e a estrada em curtas e longas curvas — de traçado primoroso e bom acabamento — leva-nos ao estreito e fundo Zézere, de leito pedregoso, à ponte da Bouçã.

As margens aqui revestidas de abundante arvoredado (a esquerda pertence hoje ao Reverendo Padre Farinha, nosso particular amigo) ali nús e abruptas, são, pelo seu terreno declivoso e isolamento, duma rusticidade tocante! O terreno aqui, a poucos metros do rio, é, geologicamente, novo. De espaço a espaço surge um automóvel, um camion. Ciclistas? Um apenas! E isto está a findar...

Estamos a 22. Como o tempo passa!

As belezas de Sernache, na convivência franca de amigos; os mimos do Castelo, com seu trato afável, familiar; o trato sinceramente amigo e cortês, com seus lanches de preciosos frutos, do Mourisco e Póvoa da Ribeira Cerdeira; os encantos panorâmicos, com a sua inolvidável «Fonte da Pintá» da Sertã, sempre môça, comercial e agrícola, no convívio dos mais sãos, dos mais sinceros, dos mais justos. (E quantos já se foram após a minha ausência?! Deus meu!) por ali

nos prenderam num elevô de alma inesquecível.

! Não vi «S. Demétrio», aquele homem que, em vida, foi canonizado em Vila de Reill! Sempre ha no mundo cada jornalista, cada classe, cada corporação, que, a considerá-los no campo da verdade, a ciência, o espirito das leis e a pura moral, refugiar-se-iam no campo mitológico!

A estrada de Pedrogão Grande-Figueiró afasta-nos do Zézere, quasi sempre subindo.

Aqui e além, distantes, alguns povoados, que, pelo aspecto exterior, se vão civilizando.

O progresso, embora lento, avança. Os campos encontram-se mais compostos, as hortas mais cuidadas, o trato mais civil. Sua Excelência o Presidente do Ministério tem muitos colaboradores, a-pesar-de não filiados na União Nacional.

São colaboradores ocultos a quem basta a qualidade de «portugueses», ainda mais a qualidade de «homens».

Venham, os viajantes, venham os turistas sem receio, em camionetos ou confortáveis automóveis. Não venham em bicicleta. Isto é para poucos! «Um desporto popular»; não são bem!! Eu chamar-lhe-ia — desporto económico, meio de condução económico, passeio económico, e até (não se riam!) higiénico.

O povo, donde todos proveem com ascendência mais ou menos remota, onde começa e onde acaba? Onde está o limite, a fronteira? O Século que o diga, já que o baptizou ou lhe difundiu o nome. Nome impróprio, mal cabido.

O ciclismo é, cultivado não direi, é seguido por individuos de ambos os sexos e de todas as classes, incultos e cultos. Só com estes, cientificamente, se formariam as duas categorias: povo e não povo.

O povo em geral, está em baixo; não sobe hoje, no nosso País, além da instrução primária.

Cuidado com os cacêtes, com os cajados! As tosas deprimem o individuo e levam-no com os costumes tradicionais à baixa de posto. Para exemplo dos vindouros!!! e «sua integridade física».

Se morresse, maior seria a penal Metê-lo-iam na cadeia... Que grande exemplo!!!

«La force prime le droit», disse e applicou Bismarck. Por isso ha tantos assassinos...

Os campos são lindos, exuberante é aqui seu arvoredado, novo um, centenário outro.

Entramos na vila, sede do concelho, por estrada expressamente sombreada por árvores grandiosas que a frescura nos cedem. E' um rincão, todo o concelho, digno da melhor tela e da pena apurada e imparcial da Imprensa.

Figueiró dos Vinhos, com a sua exposição a sul e nascente, construído em suave anfiteatro, abrigado dos aquilões; abundante de preciosas águas e deliciosos frutos; matizado de verdura que às moradias confortáveis dão realce; circundado de vegetação variadíssima, artisticamente disposto; com os seus purísimos ares, ainda de pequena altitude; largo horizonte; belo panorama; é, já, uma excelente estância tónica e de repouso. E' uma mansão ideal, posta ali por mão de mestre, que as condições climatéricas favorecem, só propensa a sábios e justos, explorada e maisinada por

A ONDA!...

O emocionante espectáculo que nos foi dado presenciar no dia 4 do corrente no aerodromo da Amadora, foi qualquer coisa de grandioso a que não estamos habituados.

Vimos, sentimos mas não sabemos dizer bem como aquilo se faz. Muitos milhares de pessoas que assistiram ao magestoso festival, devem ter sentido a impressão semelhante. Se, como dizia Camões, «no assento etéreo memória desta vida se sente» Plácido de Abreu, o grande e destemido aviador português, deve sentir-se lisongeadado com a inédita homenagem que seus camaradas nacionais e estrangeiros lhe prestaram.

A-pesar-da enormissima assistência não houve, felizmente, incidentes desagradáveis.

E' para nós sumamente agradável em que as outras pessoas de ilustração superior, pensem à nossa maneira. Sentimo-nos mais alguém e mais consolados com a nossa consciência. Na última onda mostramos, embora palidamente, o que pensamos sobre a pena de morte a que os juizes da Espanha condenaram os temíveis facinoras que operavam nas Astúrias. Perfilhando a nossa doutrina, jornais de grande circulação, têm publicado em fundo, artigos admiráveis em que o bom senso resplandece.

Para grandes males, grandes remédios. Não há que hesitar. Quem o seu inimigo poupa nas mãos lhe morre. Dentre os muitos culpados, o douto tribunal, condenou à pena ultima 23 e, desses, apenas dois plebeus a sofrerem. Os restantes eram... Doutra classe e foram indultados. Currales, um dos executados, o que era tido como mais feroz, teve uma morte santa, convertendo-se e encarando-a como uma libertação.

Nos mentideros fervilham as novidades e o tema obrigatórios são as próximas eleições gerais. Os profissionais de boatos dão largas à sua imaginação.

O que vale é que os cães ladram e o Governo vai trilhando, para bem da Pátria e de todos os portugueses, o caminho progressivo que convém. Avante pelo bem da Nação!

Graças a Deus já chegou ao terminus da sua viagem na nossa longínqua colónia de Timor, o sr. tenente Humberto da Cruz, glória da Aviação Portuguesa. em toda a sua rota, voou com uma regularidade admirável. Oxalá que o regresso que já iniciou seja coroado da mesma felicidade.

O avião que daqui saiu com a denominação simples de n.º 30, foi baptizado com o nome da capital da ilha — Dili, recebendo o campo de aterrissagem o nome de «Humberto Cruz» em homenagem ao valente aviador. As autoridades locais quizeram assim significar o alto apreço da visita dos mensageiros da metrópole. Bem hajam.

O aniversário da luta pô termos à Grande Guerra, foi solenizada como il faut tanto pelas entidades officiais como pelas particulares. Não

outros. E como sábios e justos há poucos, o hotel não existe ainda.

Todas as empresas, no principio, são arriscadas, construa-se, porém, para o futuro...

Todos os povos caminham, com eles a civilização, e as comodidades são já procuradas em toda a parte... mesmo pelos sábios e não justos...

(Continua)

Manuel Domingos Godinho

AGUA MOLE

Bondade

Valentiniano II, imperador de Roma tem jus a que o celebremos. Foi um entusiasta cultor da caça mas um dia, reparando no que tem de injusto um tal divertimento, banii o por completo, mandando suprimir todos os niniais das espécies caçaveis existentes nos seus parques.

Filho de Valentiniano I e protegido por Teodorico o grande, era justo, humano, doce, temperante, corajoso. Com estas qualidades e me po dia ele ser cruel, ou antes, continuar a ser cruel como o haviam feito os costumes do meio dos quais fôra educação?

Várias tentativas se fizeram para o corromper, levando-o a uma queda fatal e estrondosa. Entre elas ensaiavam fazer-lo apaixonar por certa cortezá de fama. Conseguiu que ela fosse recebida no palácio imperial. O imperador, então nos seus 20 anos e ainda solteiro, entendendo que devia conservar-se puro, ordenou a expulsão da cortezá que nem se quer viu.

Valentiniano era, portanto, um homem probo. Probo por aquilo que fez; probo igualmente por aquilo que deixou de fazer. Vamos andando que se mais nenhuma aresta limou alem da caça, já não fez pouco, dado que alguns homens nem esse jus apresentam, quando exigem que os considerem probos.

Da probidade escreveu sentenciosa e conceituosamente madame de Salm: «A probidade é uma coisa tam bela, tão simples e tão adequada a tornar feliz a existencia e garantir a tranquilidade da alma, que todo aquele que a não possui por natureza deveria procurar adquiri-la por calculo» Quer dizer: quem não fôr probo por dever, convem que o seja por interesse. Não diremos que se trata absolutamente de um bom conselho, mas é inquestionavelmente uma bela forma de enlter a probidade.

Luiz Leitão

foram esquecidos os que tombaram.

Recordaram com saudade e fervorosas preces se fizeram em sua memoria.

Nem as mulheres que tradicionalmente são tidas por anjo do lar, escapam á voracidade ambiciosa do dinheiro!

Agora deu-se pela fraude de 20.000 libras praticada por duas portuguesas irmãs com casa bancaria nesta cidade.

As protagonistas da façanha dão pelo nome da estação linda das flores—Primaveras!—Que lindo desabrochar para os pobres incautos que lhes confiaram os cobres...

As burlonas desapareceram sem que a policia apesar dos seus esforços conseguisse deitar-lhes a mão

Ao cair da chuva...

Caía a noite, negra, tempestuosa...

Ao abrigo das janelas cerradas eu ouço, lá fora, a chuva cair mansamente, engrossar, e por fim tornar-se uma noite de tempestade!...

Como é horrenda uma noite assim!...

Como se despedaça o coração ao ouvir por entre as frestas das janelas o vento gemer dolorosamente!...

Oh! como a minha alma vibra de emoção, como o meu coração se confrange, como é palpita de amargura!...

Sinto um frio gélido, um frio angustioso, um frio de mortel!...

Tenho medo!...

Medo da huva, medo do vento, medo da solidão, enfim, tenho medo de tudo quanto me rodeia!...

E a chuva, lá fora continua caindo, irritante, monótona!...

Avizinei-me da janela!...

Oh! que abalo tão intenso a minha alma recebeu, ao ver através os vidros, um espectáculo tão desolador como o que se me ofereceu!...

Os olhos dilataram-se-me numa absorção profunda da contemplação!...

Desviei o olhar daquela perspectiva, que me excitava os nervos, baixei a cortina e mergulhei-me numa meditação profunda e atroz!...

E a chuva, lá fora, continua caindo, irritante, monótona!...

A. A. A...

Aniversário

No passado dia 11, completou a linda idade de 88 anos, a Il.^{ma} S.^{ra} Maria Rosa Quaresma, desta vila, avó dos nossos estimados assinantes Jacinto e José David dos Reis, actualmente em Africa e Constantino, Alfredo e Abilio David dos Reis, residentes nesta vila.

AVISO

Joaquim Coelho Serra, tesoureiro da Fazenda Publica do concelho de Almeirim, vem por este meio fazer publico que, durante o ano de 1934 e 1935 não autorisa pessoa alguma a entrar dentro dos seus pinhais e mesmo naqueles que estão indivisos com os herdeiros de José da Silva, de Agua d'Alta, a-fim de lhes extrair a seiva, situados na freguesia de Figueiró dos Vinhos.

Se tal ousadia tiver logar os infractores pagarão 2000 por cada sangria ou ferida que se encontrar feita nos referidos pinhais nos anos acima mencionados, respondendo em tribunal por perdas e danos.

Almeirim 12 de Novembro de 1934.

Joaquim Coelho Serra

até agora. Para ganharem tempo, deixaram na porta do estabelecimento uma cruz de papel preto. O luto, porem ficou no coração dos... burlados.

Ulysses Junior